

ARS AKASHA

KIUMBAS, EGUNS E OBSESSORES

O QUE RONDA VOCÊ QUANDO A LUZ NÃO ESTÁ FORTE O SUFICIENTE

Nem toda sombra que te segue veio de fora. Mas a maioria, sim — e isso muda tudo sobre como você se protege.

Mago HNS RE

Teurgo, Ocultista, Dirigente Espiritual · Criador do Método Ars Akasha

ANTES DE COMEÇAR

Existe um lado da espiritualidade que a maioria evita falar, porque dá medo, porque parece pesado demais, porque ninguém quer admitir que pode estar acontecendo com eles. Eu não evito. Esse e-book existe porque proteção de verdade começa com entendimento — e fingir que esse lado não existe não te protege de nada, só te deixa mais exposto.

Muitas vezes as pessoas me procuram, me buscam nos atendimentos, com uma sequência de azar grande demais pra ser coincidência, um cansaço que não passa, uma sensação de “tem alguém colado em mim” que elas mesmas têm vergonha de admitir. Na maioria das vezes, elas não estavam loucas. Estavam certas.

“Nem toda sombra que te segue veio de fora. Mas a maioria, sim — e isso muda tudo sobre como você se protege.”

O que vem a seguir não é diagnóstico nem ritual de limpeza pronto. É a prova de que essas forças existem de verdade, de que agem mais perto de você do que você imagina — e o primeiro passo pra entender, com clareza, o que pode estar te afetando e onde buscar o tipo certo de ajuda pra cada caso.

UMA PALAVRA DE RESPEITO

Esse conhecimento não nasceu comigo. Ele atravessou gerações de terreiros, de casas, de pais e mães de santo, de babalorixás e ialorixás que guardaram esse saber com o corpo, com a vida, com décadas de entrega — muito antes de chegar até mim, e muito antes de chegar até você. O que você vai ler aqui é uma porta de entrada, não um substituto pra tradição viva de nenhuma casa.

Falar de Eguns é também falar de ancestralidade — porque todo Egun, antes de qualquer coisa, foi gente. Foi vida, foi história, foi alguém com nome. Mesmo quando se fala dos que escolheram o caminho mais sombrio, o respeito pela trajetória deles, e pela tradição que ensina a lidar com isso com seriedade, não pode faltar.

Cada terreiro tem seus próprios preceitos, sua própria forma de tratar obsessão e encosto, sua própria hierarquia espiritual — e isso merece ser respeitado, não atropelado. Se essa apostila despertar em você uma suspeita sobre sua própria proteção, busque orientação de quem carrega axé de verdade, dentro de uma casa séria. Esse é o único caminho certo.

CAPÍTULO I

O Que é um Egun, Sem Enrolação

Egun, na origem da palavra, significa simplesmente “espírito” — qualquer pessoa que já viveu na carne e desencarnou. Nesse sentido amplo, até um Caboclo, um Preto-Velho, um guia de luz é um Egun. Mas no uso mais comum dos terreiros, quando se fala “tem um Egun nessa casa” ou “tem um Egun em cima dessa pessoa”, o termo carrega outro peso: o de um espírito desencarnado que ainda não se libertou da matéria, que ficou preso — por apego, por revolta, por não entender que morreu.

Aqui está o primeiro ponto que ninguém te conta: nem todo Egun quer fazer mal. Muitos só estão perdidos, confusos, repetindo padrões da vida que tiveram, sem saber que já não têm mais corpo. Esses, com orientação certa, conseguem ser encaminhados, ajudados a seguir em frente. O problema sério começa quando o Egun, em vez de buscar ajuda, escolhe ficar — e se aproveitar de quem está vivo.

CAPÍTULO II

Kiumba: Quando o Egun Escolhe a Sombra

Kiumba é o nome dado ao Egun que foi além de estar simplesmente perdido — ele escolheu, conscientemente, permanecer na escuridão. São espíritos de baixa evolução que se recusam ao aprendizado, que se alimentam do sofrimento alheio: medo, raiva, vício, promiscuidade, energia mal resolvida. Vivem no que os terreiros chamam de Umbral — um lugar sem ordem, sem hierarquia, onde cada um age por si.

O Kiumba costuma agir por imitação e por engano — se disfarça de guia, de entidade de luz, principalmente em médiuns despreparados, sem doutrina, sem proteção firme. Ele não chega se apresentando como vilão. Chega fingindo ser ajuda, e só depois mostra o que realmente é.

Vale o alerta direto: existem pessoas — magos negros, feiticeiros de má-fé — que recrutam Kumbas de propósito, oferecendo a eles o que mais desejam (energia, atenção, “comida” espiritual) em troca de atuarem contra um desafeto específico. Isso não é lenda de terreiro. É prática real, e é exatamente o tipo de coisa que justifica ter proteção espiritual séria, não apenas fé desarmada.

CAPÍTULO III

Obsessores: Quando um Espírito Gruda em Você

Diferente do Kiumba, que age de fora, o obsessor é o espírito que cria um vínculo direto e contínuo com uma pessoa viva — o que a doutrina espírita chama de obsessão. Allan Kardec descreveu isso com precisão: é a ação persistente de um espírito mau sobre um indivíduo, e ela tem graus.

No grau mais leve, a obsessão simples, o espírito atrapalha, cria pequenos obstáculos, gera desconforto pontual. No grau intermediário, a fascinação, ele já começa a influenciar o julgamento da pessoa, criando ilusões, fazendo ela confiar em quem não deveria confiar. No grau mais grave, a subjugação, o domínio é quase total — a pessoa perde controle sobre as próprias decisões e atos.

Aqui um ponto que não posso deixar de falar com honestidade: muitos sintomas de obsessão se parecem com questões de saúde mental — ansiedade grave, depressão, alterações de comportamento. Isso não significa que toda crise emocional seja obsessão espiritual, e seria irresponsabilidade minha te dizer isso. Avaliação médica e psicológica vem sempre junto, nunca no lugar do cuidado espiritual. As duas coisas se complementam — uma não substitui a outra.

CAPÍTULO IV

Magos Negros: Quem Manipula Essas Sombras por Trás

Existe quem trabalha conscientemente com essas forças de forma maliciosa — os chamados magos negros, ou feiticeiros de má intenção. Eles não criam o Kiumba nem o obsessor do nada; eles recrutam, alimentam e direcionam essas energias já existentes contra um alvo específico, em troca de oferendas que fortalecem o espírito recrutado.

Não estou aqui pra te ensinar a fazer isso — o contrário, na verdade: entender que essa prática existe é parte de se proteger dela. Quem trabalha dessa forma carrega o peso do próprio retorno, mais cedo ou mais tarde — essa é uma lei que se repete em praticamente toda tradição espiritual séria. Mas isso não consola quem está sendo alvo agora. Por isso proteção ativa, feita por quem entende, importa mais do que esperar a lei do retorno agir sozinha.

CAPÍTULO V**Sinais de Que Algo Está Grudado em Você**

Alguns padrões se repetem em quem está sob ação de Kiumba, Egun ou obsessão — sempre lembrando que avaliação médica vem junto, nunca fica de fora. Cansaço profundo sem explicação, mesmo dormindo bem. Uma sequência de azar concentrada, como se as portas fechassem todas ao mesmo tempo. Brigas e mal-entendidos se multiplicando sem motivo real. Pensamentos repetitivos e pesados, difíceis de calar. Sensação física de peso, principalmente nos ombros ou na nuca. Ambientes onde a energia parece “errada”, mesmo limpos.

Nenhum desses sinais, isolado, é prova de nada — todos podem ter explicação simplesmente humana, e essa possibilidade nunca deve ser descartada primeiro. Mas quando vários se acumulam ao mesmo tempo, sem causa clara, vale investigar a fundo — com orientação séria, não com pânico.

CAPÍTULO VI

Por Que Ritual de Internet pra “Expulsar Encosto” é Perigoso, Não Só Raso

Aqui o risco não é só receber informação rasa — é agir errado sobre algo que você não entende direito. Existem vídeos, posts, “rituais caseiros de limpeza” circulando por aí, prometendo expulsar Kiumba, cortar obsessão, sozinho, em casa, sem nenhuma orientação. E isso pode piorar a situação, não resolver.

Um Kiumba mal lidado, provocado por um ritual feito sem técnica, sem proteção adequada, tende a reagir — fica mais agressivo, mais difícil de afastar depois. Um obsessão, quando confrontado por alguém despreparado, pode se agarrar com mais força, exatamente porque sentiu a tentativa de expulsão como ameaça. Não é regra absoluta, mas é risco real, documentado em terreiro depois de geração.

Terreiros sérios, casas sérias, carregam mistérios sagrados que não estão em vídeo nenhum — defesas próprias, guias sentinelas que vigiam a casa e os filhos dela, formas de proteção que cada casa desenvolve à sua maneira, muitas vezes guardadas com o mesmo silêncio com que foram recebidas. Isso não é segredo por vaidade. É segredo porque proteção que se expõe perde força, e porque cada estrutura de defesa foi construída pra aquela casa específica, com aquele axé específico.

Esse tipo de trabalho existe há séculos dentro da tradição porque exige técnica, exige proteção prévia, exige saber exatamente o que está enfrentando antes de agir. Fazer isso sozinho, baseado num vídeo de quinze segundos, não é economia — é abrir mão da estrutura de defesa real que só uma casa séria tem pra te oferecer.

CAPÍTULO VII

O Que a Técnica Revela — e Onde Ela Encontra Seu Limite

Sou direto aqui, porque honestidade é parte do método: a técnica de leitura por data de nascimento não identifica, especificamente, se existe um Kiumba ou um obsessor atuando agora na sua vida. Isso exige outro tipo de avaliação, feita em atendimento direto, com a sensibilidade e a escuta que nenhuma técnica calculada substitui.

O que a técnica revela, com precisão, é outra coisa, igualmente séria: o Abiku — um espírito de carga negativa vindo de outras existências, que pode acompanhar a pessoa de vida em vida, de jornada em jornada, repetindo um padrão de sabotagem que atravessa encarnações. Diferente do Kiumba ou do obsessor, que agem de fora, no presente, o Abiku é uma marca antiga, ligada à própria trajetória espiritual de quem o carrega.

Saber se você tem uma marca de Abiku ativa, através da técnica, já muda muito a forma como você entende padrões que se repetem na sua vida, vida após vida. Mas se a suspeita é sobre algo atuando agora — Kiumba, obsessor, encosto recente — a resposta mais honesta que posso te dar é: isso pede atendimento direto, pessoal, onde a leitura técnica se soma à escuta e à percepção espiritual ao vivo. Nenhuma das duas coisas substitui a outra.

PARA VOCÊ, AGORA

SUA MARCA DE ABIKU, REVELADA

Eu identifico, através da técnica, se existe uma marca de Abiku — uma carga negativa de outras vidas — acompanhando sua jornada espiritual. Mostro como esse padrão se repete e o que fazer pra interromper esse ciclo.

Se a sua suspeita é sobre algo atuando agora, no presente — Kiumba, obsessor, encosto — o caminho mais eficaz não é a leitura técnica sozinha, é o atendimento pessoal, direto comigo ou com a equipe Akasha Mística, onde a percepção espiritual ao vivo entra em ação.

Para gerar a leitura técnica do seu Abiku, eu preciso de três informações:

Data de nascimento · Horário exato · Cidade, estado

ARS AKASHA

arsakasha.com · akashamistica.com.br

Instagram

@ars.akasha · @akasha.misticaoficial